

33.

PRESSUPOSTOS DO HISTEDBR PARA UM GRUPO DE TRABALHO RECENTE: CONCEPÇÃO DE MUNDO CRÍTICA COMO RESISTÊNCIA ÀS ROUPAGENS PEDAGÓGICAS NEOCONSERVADORAS

Matheus Bernardo Silva¹

Gessica Dal Pont²

Vanessa Colares de Bitencourt³

1. Introdução

Ao longo de quatro décadas o Grupo de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil” (HISTEDBR) vem estabelecendo um qualificado movimento de produção do conhecimento e de lutas político-ideológicas no âmbito da educação brasileira que, atualmente, se materializa em um acúmulo teórico-prático fundamental para a construção de um posicionamento crítico diante dos condicionantes que revestem a educação em tempos atuais. Balizado pelo materialismo histórico-dialético, o HISTEDBR, sob a liderança do professor Dermeval Saviani, explicita bases teóricas para a efetivação de um específico Grupo de Trabalho, intitulado Grupo de Estudo e Pesquisa em Formação Humana e Prática Pedagógica – HISTEDBR-SC, cujas atividades se iniciaram em 2023 no município de Criciúma, Santa Catarina.

Trata-se de um Grupo de Trabalho que se propõe estudar, pesquisar e, especialmente, estabelecer uma relação orgânica com

Grupo de Estudo e Pesquisa em Formação Humana e Prática Pedagógica – HISTEDBR-SC. Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/2532898730228409>.

¹ Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). E-mail: matheusbernardo@unesc.net. Currículo Lattes:

<http://lattes.cnpq.br/8162930385553264>.

² Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4891262468229368>.

³ Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6307031648861434>.

agentes sociais inseridos nas escolas da região sul do estado de Santa Catarina. Neste momento de consolidação, o Grupo tem como especificidade discutir e difundir a pedagogia histórico-crítica, recorrendo ao acervo teórico e historiográfico produzido pelo HISTEDBR sobre a história da educação no Brasil. Isso porque compreende-se, enquanto coletivo, que o processo permanente de compreensão do fenômeno educativo se dá, impreterivelmente, pela reflexão e investigação sobre a educação no bojo das contradições que configuram o capitalismo contemporâneo. Para tanto, ao assumir o materialismo histórico-dialético como concepção de mundo, situa-se este Grupo de Trabalho na tentativa de apreender a educação de uma maneira sistematizada, cuja finalidade reside na contribuição para a transformação social. Trata-se, portanto, de assumir não somente um método científico, mas uma postura diante da realidade concreta.

Destarte, este capítulo está organizado em dois momentos, a saber: *a)* reflexão sobre a educação como uma prática social mediadora da prática social global, com destaque para a historicidade como fundamento; *b)* problematização sobre as especificidades próprias do Grupo de Estudo e Pesquisa em Formação Humana e Prática Pedagógica – HISTEDBR-SC, com intuito de explicitar os apontamentos, ainda em estágio inicial do grupo, referentes ao tensionamento que vem sendo realizado, a partir da pedagogia histórico-crítica, com as vigentes concepções hegemônicas de educação.

2. A educação como prática social mediadora da prática social global: a historicidade como fundamento

Para a materialização de um Grupo de Estudo e Pesquisa, explícita ou implicitamente, há como fio condutor uma determinada concepção de mundo que, por sua vez, resulta em uma determinada concepção de indivíduo e, principalmente, neste caso, em uma concepção de educação. No caso em questão, o Grupo de Estudo e Pesquisa em Formação Humana e Prática Pedagógica – HISTEDBR-SC, para além de se inserir como Grupo de Trabalho na Rede Nacional do HISTEDBR, procura adotar, enquanto pressuposto teórico-

metodológico, a concepção dialética da história para problematizar as implicações dos processos educativos, especialmente o processo formativo escolar, na formação humana. Para isso, justifica-se partir da relação entre “História, Sociedade e Educação no Brasil”, pois, conforme menciona Saviani (2005, p. 15, *itálicos no original e negrito nosso*), do ponto de vista histórico da denominação HISTEDBR:

[...] por um lado, buscou-se uma denominação suficientemente abrangente para acolher a diversidade de temas dos projetos de tese dos alunos, não se limitando aos estudos específicos, tradicionalmente classificados na disciplina história da educação; por outro lado, procurou-se definir um **eixo** que representasse a **perspectiva de análise** aglutinando investigações que estudassem a educação enquanto fenômeno social que se desenvolve no tempo. Assim, o termo *sociedade* aparecia como **mediação** entre *história* e *educação*, sugerindo que a história da educação seria entendida em **termos concretos**, isto é, como uma via para se **compreender a inserção da educação no processo global de produção da existência humana**, enquanto **prática social determinada materialmente**.

Nessa perspectiva, Saviani (2005) assinala sobre a condição de não restringir o Grupo à concepção tradicional da história da educação. A prevalência situa-se, enquanto perspectiva de análise, no materialismo histórico-dialético (concepção dialética), mas, seguramente, “[...] sem desconhecer a possibilidade de eventuais contribuições de outras formas de investigação histórico-educativas” (Saviani, 2005, p. 15).

Compreende-se o materialismo histórico-dialético enquanto postura (concepção) (Frigotto, 1991), ou seja, como vetor fundamental para pensar as atividades de estudo e pesquisa no âmbito do Grupo de Estudo e Pesquisa em Formação Humana e Prática Pedagógica – HISTEDBR-SC. Isto porque “[...] o método está vinculado a uma concepção de realidade, de mundo e de vida no seu conjunto. A questão da postura, neste sentido, antecede a história” (Frigotto, 1991, p. 77). Esse encaminhamento onto-epistemológico contribui para o processo, em andamento, de consolidação deste Grupo, compreendendo a educação como uma prática social mediadora da

prática social global. Tal compreensão institui a necessidade de ter como pressuposto o encaminhamento formulado por Saviani (2005): sociedade como mediação entre história e educação.

Contudo, a história não se aplica pela lógica formal de linearidade e de causa-efeito. Ao contrário, conforme Lombardi (2004), trata-se da história como uma ciência unitária, isto é, uma ciência da totalidade concreta. Essa afirmação, do ponto de vista da relação entre sujeito-objeto, implica o seguinte posicionamento fundamental para a pesquisa em educação:

[...] que a *ciência* (da história) implica e pressupõe necessariamente métodos e teorias que enformam o (dão a forma ao) processo e o resultado da construção do conhecimento *histórico*. Ao fazer essa observação, outro aspecto deve ser registrado: qualquer que seja a concepção de ciência (da história) que se tenha e, também, qualquer que seja a opção do investigador quanto ao fazer científico, não se pode desvinculá-lo dos contraditórios interesses da sociedade e do tempo histórico em que vive. Em outras palavras, nenhum pesquisador é neutro, nenhum procedimento científico é asséptico, e muito menos o conhecimento produzido por ele é dotado de neutralidade em relação às questões do seu tempo. Ao contrário, todo *conhecimento* produzido implica e pressupõe métodos e teorias que *enformam* (no sentido de dar forma) o processo e o resultado da construção do conhecimento *científico*, sendo estes igualmente produtos sociais e históricos (Lombardi, 2004, p. 146).

O que se compreende, no bojo das atividades do Grupo, é que o desenvolvimento histórico, tomando como pressuposto a postura/concepção de mundo do materialismo histórico-dialético, a problemática sobre o modo como é produzida a existência humana, especialmente no tempo presente, é fundamental. O que se nota, portanto, é que a prática social como noção de verdade (refutada pelo clima pós-moderno) é fator primordial para a história. A partir da perspectiva marxiana, conforme adverte Paulo Netto (2006), estabelece-se a relação de um conjunto de categorias ontológicas que permitem a reprodução ideal da maneira mais aproximada possível do movimento da realidade concreta.

Tais categorias, no sentido de estabelecer a reprodução ideal do modo de sociabilidade, convergem para a história como um processo fundamentalmente objetivo e contraditório que, por sua vez, se estabelece por meio de indivíduos coletivos, sendo determinados socialmente em distintos graus de atuação social. Esses indivíduos, de um modo ou de outro, são conscientes e possuem teleologias variadas (Paulo Netto, 2006).

Em outras palavras, quanto ao processo objetivo, isso significa que se trata de uma processualidade que porta em si mesma uma especificidade primariamente independente das representações que dela façam os sujeitos; *segundo*, esse processo é contraditório, já que ele é marcado pela tensão entre os interesses sociais que circunscrevem os diferentes sujeitos em presença; *terceiro*, é um processo com sujeito, seus sujeitos reais não se plasam como personalidades singulares, mas como grupos sociais vinculados por interesses comuns; *quarto*, projetos que são conduzidos por sujeitos determinados, isto é, tais sujeitos não se constituem aleatoriamente, mas segundo imperativos e possibilidades que se colocam concretamente nos espaços e tempos precisos; *quinto*, são sujeitos conscientes, ou seja, esses sujeitos não atuam cegamente mas direcionados pelo maior ou menor grau de conhecimento que têm dos limites e possibilidades da sua ação. E *seis*, é um processo que é marcado pela ação dos sujeitos que têm finalidades, têm intenções, sendo, pois, um processo tensionado por sujeitos com suas próprias teleologias (Paulo Netto, 2006, p. 55).

Como se observa, destaca-se a importância da historicização. Como alerta Saviani (2011), o empenho a ser efetivado, de modo permanente, pelos educadores críticos, mais precisamente com base no marxismo, é a condição de historicizar o conteúdo. Essa implicação se dá no sentido de estabelecer problematizações na relação entre modo de produzir a existência humana e educação. No caso do Grupo de Estudo e Pesquisa em Formação Humana e Prática Pedagógica – HISTEDBR-SC, a proposição é abordar os objetos de pesquisa no campo da educação, de maneira direta ou indireta, partindo do pressuposto da historicização.

No bojo deste Grupo de Trabalho, esse posicionamento influencia uma dupla tarefa, cujos aspectos estão relacionados (Bernardo Silva, 2019): *a)* o processo de formação do pesquisador não

se resume a realizar, burocraticamente, aquilo que a estrutura regimental e curricular dispõe no âmbito da iniciação científica, mestrado, doutorado ou estágio de pós-doutorado, mas se constitui em um processo formativo, no qual o materialismo histórico-dialético, primeiramente, torna-se uma concepção de mundo; *b*) a relação entre sujeito e objeto, no que tange ao ato da pesquisa, propriamente dita, não se restringe a uma estrutura formal, mas se pauta pela necessidade de evidenciar esse objeto no curso do desenvolvimento da humanidade.

Trata-se, obviamente, de uma atividade educativa. Sendo assim, “[...] o elemento educativo por excelência é a própria história, pois é nela que objetivamente os homens se constituem como homens” (Saviani, 2011, p. 138). O que implica, por conseguinte, a constante necessidade, tanto na educação formal (sistemizada), quanto na pesquisa em educação, de elevar o objeto de pesquisa, no âmbito do fenômeno objetivo, “[...] à plenitude da consciência subjetiva operando a catarse, isto é, a ‘elaboração superior da estrutura em superestrutura na consciência dos homens’, conforme a definição de Gramsci” (Saviani, 2011, p. 138).

À vista disso, pode-se dizer que o desafio, neste Grupo de Trabalho, se dá no movimento de estabelecer bases teóricas e práticas na proposição, por intermédio da pesquisa, da passagem do senso comum à consciência filosófica: “[...] passar de uma concepção fragmentária, incoerente, desarticulada, implícita, degradada, mecânica, passiva e simplista a uma concepção unitária, coerente, articulada, explícita, original, intencional, ativa e cultivada” (Saviani, 2013, p. 02).

Dessa forma, a educação como prática social mediadora da prática social global, a partir do materialismo histórico-dialético e, por consequência, da pedagogia histórico-crítica, procura assentar a pesquisa científica no campo da educação na materialidade concreta da realidade. Isso acaba implicando uma exigência ético-política diante da forma como são abordados os objetos de pesquisa, isto é, estabelecendo como critério fundamental o desenvolvimento histórico do modo de produção da existência humana.

Estabelecer a sociedade como mediação entre história e educação requer evidenciar, de uma maneira ou de outra, tomando os recortes estabelecidos nas pesquisas científicas, a educação no âmbito das contradições inerentes ao capitalismo contemporâneo. Destarte, a historicidade não assume um caráter apenas metodológico, mas constitui o fundamento onto-epistemológico capaz de elucidar o movimento da educação no atual modo de sociabilidade. Trata-se, portanto, do desenvolvimento da concepção de mundo crítica que tem como perspectiva concreta contribuir, por meio da “estratégia de resistência ativa” (Saviani, 2016), para o processo histórico de transformação social. Eis aí a possibilidade cabal das pesquisas em educação fundamentadas pela pedagogia histórico-crítica, a qual, conforme salienta Saviani (2019), consiste em uma teoria da educação verdadeiramente crítica.

3. A problemática formação humana e prática pedagógica: um Grupo de Trabalho em consolidação a partir dos fundamentos da pedagogia histórico-crítica diante das roupagens pedagógicas neoliberais

A compreensão do desenvolvimento histórico, tomando o materialismo histórico-dialético como concepção de mundo, implica uma base onto-epistemológica robusta para o processo de elucidação da constituição do ser humano no capitalismo contemporâneo. Nesse sentido, a pedagogia histórico-crítica, na condição de uma teoria pedagógica que procura evidenciar as contradições da educação para além de uma denúncia científica, dispõe de um importante aparato analítico.

Dessa forma, ao tomar essa pedagogia verdadeiramente crítica (Saviani, 2019) no âmbito do Grupo de Trabalho, direciona-se o tratado à análise dos objetos de pesquisa para o enfrentamento às concepções hegemônicas de educação (Saviani, 2021a). Estas são, por sua vez, revestidas de roupagens pedagógicas, travestidas de inovação, equidade e qualidade (por exemplo), as quais contribuem para aquilo que Saviani (2021b) menciona como opacidade das relações sociais.

Em oposição, a pedagogia histórico-crítica apresenta fundamentos que convergem para a estratégia da resistência ativa (Saviani, 2016). Quanto a essa estratégia, Saviani realiza a seguinte argumentação:

Resiste-se à tendência dominante mas formulando e apresentando a proposta alternativa que, pelo conteúdo e pela forma de mobilização, permite conduzir o embate com alguma chance de reverter a situação, senão imediatamente, acumulando energia para o momento em que a correlação de forças se tornar mais favorável (Saviani, 2016, p. 306).

Nesse sentido, compreende-se que uma teoria pedagógica verdadeiramente crítica é condição basilar para desvelar as especificidades dos objetos de pesquisa no âmbito da educação. Refere-se, portanto, no caso da pedagogia histórico-crítica, a momentos que nutrem a sua especificidade na qualidade de teoria da educação (Saviani, 2019). Trata-se de momentos indissociáveis e que não devem ser compreendidos de modo dissociado, tampouco de maneira formal e cronológica.

Do ponto de vista expositivo, o primeiro momento dessa teoria se dá na aproximação ao objeto “educação”, evidenciando as suas especificidades estruturais. A finalidade se dá em apreender esse objeto na sua concreticidade. Conforme Saviani (2019), cabe à teoria crítica da educação realizar a seguinte ação: “[...] resgatar, no plano da consciência, as características essenciais da educação, que se fazem presentes em sua prática há séculos e que as teorias correntes, não as alcançando ou delas se afastando, acabam por desvirtuar em seu sentido, contribuindo para sua alienação” (Saviani, 2019, p. 235). Por consequência, o autor realiza um destaque complementar sobre esse momento: “eis por que afirmo que o primeiro momento do processo de elaboração de uma teoria verdadeiramente crítica é a aproximação das características estruturais do objeto, de modo a apreendê-lo em sua concreticidade” (Saviani, 2019, p. 235).

Ao considerar esse momento no processo de elaboração de uma teoria crítica da educação, denotam-se duas questões que mobilizam o Grupo de Estudo e Pesquisa: 1) reafirma-se a importância de adotar a pedagogia histórico-crítica como base para as atividades do Grupo, pois em sua essência está a necessidade de compreender a

educação de modo a explicitar, na sua materialidade (concreticidade), aquilo que lhe é sua característica, isto é, sua natureza e especificidade; 2) de maneira articulada, propõe-se um movimento similar no próprio trato dos objetos que vêm sendo abordados no bojo deste Grupo. Logo, torna-se fundamental realizar um processo analítico do modo mais aprofundado possível, a fim de, por um lado, compreender as características essenciais da educação e, por outro lado e concomitantemente, no âmbito dessa compreensão, identificar as características essenciais do próprio objeto de pesquisa.

O segundo momento, referente à teoria da educação verdadeiramente crítica (Saviani, 2019), também contribui como baliza para pensar as ações do Grupo de Trabalho, bem como os processos de pesquisa dos objetos no campo da educação. Esse momento se caracteriza como a contextualização crítica das teorias hegemônicas. Como não há uma neutralidade científica, trata-se, entre outras questões, da condição do pesquisador justificar o seu posicionamento teórico-político frente ao seu objeto de pesquisa, mas, principalmente sobre o desenvolvimento/formação da sua postura/concepção de mundo, indivíduo, educação etc.

No Grupo de Estudo e Pesquisa em Formação Humana e Prática Pedagógica – HISTEDBR-SC, institui-se a viabilidade de, constantemente, evidenciar que a “escolha” teórica pela pedagogia histórico-crítica não se faz de modo aleatório ou protocolar. Ao contrário, é uma “escolha”, como mencionado anteriormente, de concepção de mundo. “O papel da teoria crítica – isto é, aquela teoria que, por se colocar na perspectiva dos interesses dos dominados, consegue ver os limites, as insuficiências e inconsistências das teorias hegemônicas – é desmontá-las contextualizando-as histórica, social e epistemologicamente” (Saviani, 2019, p. 235). Nesse sentido, complementa Saviani (2019, p. 235-236, negrito nosso):

Historicamente, a desmontagem implica mostrar quando, como em que contexto surgiram e se desenvolveram; **socialmente**, cabe indicar a que interesses ocultos elas servem e como justificam esses interesses; **epistemologicamente**, a desmontagem evidenciará seus pressupostos, a concepção sobre a qual se apoia, a lógica de sua construção e com as incoerências,

inconsistências e contradições que a caracterizam. Tudo isso sem deixar de reconhecer seus possíveis acertos e eventuais contribuições, que serão incorporados ao serem superados pela teoria crítica.

Julga-se que esse momento corrobora duplamente para o desenvolvimento das atividades no bojo do Grupo de Trabalho. Isto porque mostra o caminho teórico-metodológico que estabelece os pressupostos, fundamentos, enfim as categorias analíticas do referencial teórico recorridos pelo Grupo e também apresenta importantes elementos para se refletir sobre formas de abordar os objetos de pesquisa. Uma vez que tais formas devem abranger, mesmo que de distintas intensidades, a dimensão histórica, social e epistemológica.

À vista disso, há um terceiro momento evidenciado por Saviani (2019) que pode ser compreendido como uma baliza para refletir as atividades no bojo do Grupo. Esse momento é denominado pelo autor como elaboração e sistematização de uma teoria da educação efetivamente crítica. É preciso, contudo, ressaltar que “[...] esses momentos não são estanques, pois eles se interpenetram. Isso significa que a elaboração da teoria crítica começa a ocorrer já no primeiro momento, quando da aproximação às características estruturais do objeto cuja compreensão é o alvo e a razão de ser do esforço teórico empreendido” (Saviani, 2019, p. 236).

Novamente, esse terceiro momento suscita duas considerações para o Grupo: 1) no plano ontológico, direciona-se ao estudo sobre uma teoria pedagógica que tenha como finalidade contribuir para o processo formativo dos indivíduos tendo em vista a transformação social; 2) no plano epistemológico e metodológico, direciona-se a elucidação sobre formas de análise do objeto de pesquisa. O que está em voga é a educação como ponto de partida e ponto de chegada no âmbito das pesquisas. Procurando-se, em suma, inserir-se, direta ou indiretamente, na discussão científica e na produção do conhecimento no âmbito das seguintes questões:

- . O aprofundamento de determinados aspectos teóricos nos campos da filosofia e das chamadas ciências da educação e, especificamente da pedagogia.
- . A investigação de problemas no campo da política educacional.
- . A investigação de aspectos relativos aos níveis e modalidades de ensino no âmbito da educação básica e da educação superior.
- . A análise crítica das tentativas que vêm sendo encetadas de aplicação da pedagogia histórico-crítica nos vários campos de atuação educativo no contexto brasileiro atual (Saviani, 2019, p. 242-243).

Acredita-se que esses três momentos constitutivos de uma teoria pedagógica verdadeiramente crítica, explicitados em linhas gerais, na sua inter-relação, fornecem ao Grupo de Estudo e Pesquisa em Formação Humana e Prática Pedagógica – HISTEDBR-SC um direcionamento teórico-científico para elucidar os objetos de pesquisa. Isso significa que há um esforço tanto individual (do próprio pesquisador) quanto coletivo (nas discussões coletivas de estudo e de atividades de pesquisa) para apreender as características essenciais dos fenômenos educativos investigados, contextualizando-os histórica, social e epistemologicamente, com base no materialismo histórico-dialético e, especialmente na pedagogia histórico-crítica. Procura-se, ademais, “desmontar” as concepções hegemônicas que revestem tais fenômenos, tomando a educação como ponto de partida e ponto de chegada, em proveito da formação de uma concepção de mundo crítica.

Em síntese, as publicações já realizadas pelos integrantes do Grupo, ainda que em estágio inicial, explicitam a direção teórico-metodológica mencionada. Com efeito, as produções materializam os resultados de pesquisas concluídas ou em andamento e articulam, em linhas gerais, os seguintes enfoques: *a)* aprofundamento dos fundamentos da pedagogia histórico-crítica no que se refere a relação entre história e filosofia (Bernardo Silva, 2019); *b)* análise crítica de roupagens pedagógicas neoliberais e neoconservadoras, problematizando a formação de professores, o esvaziamento do conhecimento objetivo em favor do empreendedorismo e das competências técnicas e socioemocionais (Bernardo Silva, 2023a; 2024;

2026; Bernardo Silva; Fernandes dos Santos, 2024); *c*) investigação da relação entre mercantilização da educação e formação escolar (Bitencourt; Bernardo Silva, 2025); *d*) análise das implicações da educação escolar em tempos atuais (Bernardo Silva, 2023b; 2025). Tais produções indicam, de certo modo, um movimento inicial do Grupo, que tem por finalidade inserir-se no contexto da educação escolar e produzir conhecimento alinhado aos princípios do HISTEDBR.

4. Considerações finais

Este capítulo procurou explicitar determinados pressupostos do HISTEDBR que contribuem teoricamente para a constituição do Grupo de Estudo e Pesquisa em Formação Humana e Prática Pedagógica – HISTEDBR-SC, assumindo a construção coletiva da pedagogia histórico-crítica como eixo teórico-prático. Desse percurso emergiram duas questões complementares: de um lado, o destaque dado à historicidade, a partir do materialismo histórico-dialético, como condição fundamental para apreender o movimento da educação no âmbito do capitalismo contemporâneo, explicitando a relação entre sociedade, história e educação; de outro, evidenciaram-se os momentos que constituem uma teoria verdadeiramente crítica.

À luz dessas questões, o presente Grupo de Trabalho, ainda que em estágio inicial de consolidação, estabelece um constante esforço coletivo para que as pesquisas científicas estejam alinhadas, mesmo que de maneiras distintas, às questões complementares mencionadas acima, o que reverbera na tarefa investigativa e formativa do Grupo com uma direção e exigência ético-política bem definida, voltada para a transformação social.

Referências

BERNARDO SILVA, Matheus. Fundamentos teórico-metodológicos da pedagogia histórico-crítica: uma relação necessária entre história e filosofia. **Educar em Revista**, v. 35, n. 76, p. 199-218, jul./ago. 2019. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/er/a/GJZ6tcrkhKnPzpLVpRbPkSj/?lang=pt> Acesso em: 30 abr. 2026.

BERNARDO SILVA, Matheus. Concepções pedagógicas hegemônicas e pedagogia histórico-crítica: em questão a formação de professores. **Linhas Críticas**, [S. l.], v. 29, p. e48021, 2023a. DOI: 10.26512/lc29202348021. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/48021>. Acesso em: 30 abr. 2026.

BERNARDO SILVA, Matheus. Educação escolar em tempos de devaneio social. **Educação & Sociedade**, v. 44, e269926, 2023b. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/nMVyP3Pg4wgB7qN5BppMnMr/?lang=pt> Acesso em: 30 abr. 2026.

BERNARDO SILVA, Matheus. Teoria da educação e pressupostos didático-pedagógicos: contribuições para uma educação integral. **Retratos da Escola**, [S. l.], v. 18, n. 40, 2024. DOI: 10.22420/rde.v18i40.1789. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/1789>. Acesso em: 30 abr. 2026.

BERNARDO SILVA, Matheus. Educação escolar para além do reacionarismo em tempos atuais. **Revista Brasileira de Educação**, v. 30, e300114, 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/wMSF8wZT7c58q8SZKL3mvSt/?lang=pt> Acesso em: 30 abr. 2026.

BERNARDO SILVA, Matheus. Concepção de mundo e trabalho educativo em tempos de neoconservadorismo: uma reflexão a partir da pedagogia histórico-crítica. **Revista Diálogo Educacional**, [S. l.], v. 26, n. 88, p. p. 71-88, 2026. DOI: 10.7213/1981-416X.26.088.DS03. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/33781>. Acesso em: 30 abr. 2026.

BERNARDO SILVA, Matheus; FERNANDES DOS SANTOS, Alysson. Esvaziamento do conhecimento objetivo e formação escolar para a empregabilidade: uma análise a partir da pedagogia histórico-crítica. **Horizontes**, [S. l.], v. 42, n. 1, p. e023131, 2024. DOI:

10.24933/horizontes.v42i1.1823. Disponível em:
<https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/article/view/1823>.
Acesso em: 30 abr. 2026.

BITENCOURT, Vanessa Colares de; BERNARDO SILVA, Matheus. Educação escolar em liquidação? Apontamentos sobre mercantilização da educação e formação escolar neoliberal. **Perspectiva**, [S. l.], v. 43, n. 1, p. 1–25, 2025. DOI: 10.5007/2175-795X.2025.e100229. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/100229>. Acesso em: 30 abr. 2026.

FRIGOTTO, Gaudêncio. O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional. *In*: FAZENDA, Ivani (Org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1991. p. 69-90.

LOMBARDI, José Claudinei. História e historiografia da educação: atentando para as fontes. *In*: LOMBARDI, José Claudinei; NASCIMENTO, Maria Isabel Moura (Orgs.). **Fontes, história e historiografia da educação**. Campinas: Autores Associados, 2004. p. 141-178.

PAULO NETTO, José. Relendo a teoria marxista da história. *In*: LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval; SANFELICE, José Luís (Orgs.). **História e história da educação**. 3 ed. Campinas: Autores Associados, 2006. p. 50-64.

SAVIANI, Dermeval. Transformações do capitalismo, do mundo do trabalho e da educação. *In*: LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval (Orgs.). **Capitalismo, trabalho e educação**. 3 ed. Campinas: Autores Associados, 2005. p. 13-26.

SAVIANI, Dermeval. **Educação em diálogo**. Campinas: Autores Associados, 2011.

SAVIANI, Dermeval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 13 ed. Campinas: Autores Associados, 2013.

SAVIANI, Dermeval. **A lei da educação: LDB - trajetória, limites e perspectivas.** 13 ed. rev. atual. ampl. Campinas: Autores Associados, 2016.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica, quadragésimo ano: novas aproximações.** Campinas: Autores Associados, 2019.

SAVIANI, Dermeval. **A pedagogia no Brasil: história e teoria.** 3 ed. Campinas: Autores Associados, 2021a.

SAVIANI, Dermeval. Educação socialista, pedagogia histórico-crítica e os desafios da sociedade de classes. *In*: LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval (Orgs.). **Marxismo e educação: debates contemporâneos.** 3 ed. Campinas: Autores Associados, 2021b. p. 221-273.